

O desenvolvimento infantil na formação em psicologia: Uma análise da produção científica em trabalhos de conclusão de curso

Child development in psychology training: An analysis of scientific production in course conclusion works

El desarrollo infantil en la formación en psicología: Un análisis de la producción científica en los trabajos de conclusión de curso

Recebido: 01/08/2025 | Revisado: 05/08/2025 | Aceitado: 05/08/2025 | Publicado: 07/08/2025

Alessandro Aguiar de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7829-1037>
Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Brasil
E-mail: psicoaguiar@outlook.com

Odete Sidericoudes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3006-8713>
Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Brasil
E-mail: sidericoudes@gmail.com

Resumo

O desenvolvimento infantil é uma parte fundamental na formação em Psicologia, sendo crucial para entender os processos afetivos, cognitivos, motores e sociais que caracterizam a infância. O objetivo do presente artigo é apresentar um estudo sobre o desenvolvimento infantil na formação em Psicologia. Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa com foco bibliométrico, visando mapear e analisar a produção científica sobre desenvolvimento infantil nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de alunos de Psicologia. A pesquisa foi conduzida com base em periódicos nacionais reconhecidos, entre os anos de 2014 a 2024, aplicando critérios de seleção e palavras-chave específicas. Apesar da importância do tema na formação acadêmica, verificou-se a falta de estudos que conectem diretamente o desenvolvimento infantil ao processo de elaboração do TCC, revelando uma lacuna notável na literatura. Essa ausência não só sugere um vazio epistemológico, mas também indica fragilidades na ligação entre teoria e prática na graduação em Psicologia. Os resultados ressaltam a necessidade de repensar as metodologias pedagógicas, promovendo práticas ativas, aprendizagem significativa e uma práxis crítica, a fim de proporcionar uma formação mais integrada e contextualizada.

Palavras-chave: Formação em Psicologia; Trabalho de Conclusão de Curso; Desenvolvimento Infantil; Pesquisa Discente.

Abstract

Child development is a fundamental part of training in Psychology, being crucial to understanding the affective, cognitive, motor and social processes that characterize childhood. The objective of this article is to present a study on child development in Psychology training. This study uses a qualitative approach with a bibliometric focus, aiming to map and analyze the scientific production on child development in the Course Completion Works (TCC) of Psychology students. The research was conducted based on recognized national journals, between the years 2014 and 2024, applying selection criteria and specific keywords. Despite the importance of the topic in academic training, there was a lack of studies that directly connect child development to the process of preparing the TCC, revealing a notable gap in the literature. This absence not only suggests an epistemological void, but also indicates weaknesses in the connection between theory and practice in undergraduate Psychology. The results highlight the need to rethink pedagogical methodologies, promoting active practices, meaningful learning and critical praxis, in order to provide more integrated and contextualized training.

Keywords: Training in Psychology; Course Completion Work; Child Development; Search Student.

Resumen

El desarrollo infantil es una parte fundamental de la formación en Psicología, siendo crucial para comprender los procesos afectivos, cognitivos, motores y sociales que caracterizan la infancia. El objetivo de este artículo es presentar un estudio sobre el desarrollo infantil en la formación de Psicología. Este estudio utiliza un enfoque cualitativo con enfoque bibliométrico, con el objetivo de mapear y analizar la producción científica sobre el desarrollo infantil en los Trabajos de Finalización del Curso (TCC) de estudiantes de Psicología. La investigación se realizó con base en

revistas nacionales reconocidas, entre los años 2014 y 2024, aplicando criterios de selección y palabras clave específicas. A pesar de la importancia del tema en la formación académica, faltaron estudios que vinculen directamente el desarrollo infantil con el proceso de elaboración de la TCC, revelando un vacío notable en la literatura. Esta ausencia no sólo sugiere un vacío epistemológico, sino que también indica debilidades en la conexión entre teoría y práctica en la licenciatura en Psicología. Los resultados resaltan la necesidad de repensar las metodologías pedagógicas, promoviendo prácticas activas, aprendizajes significativos y praxis críticas, con el fin de brindar una formación más integrada y contextualizada.

Palabras clave: Formación en Psicología; Trabajo de Finalización del Curso; Desarrollo Infantil; Buscar Alumno.

1. Introdução

O entendimento sobre o desenvolvimento infantil é uma área central na formação em Psicologia, pois fornece a base para analisar os aspectos emocionais, cognitivos, motores e sociais que caracterizam a infância. Teóricos consagrados como Piaget (1994), Vygotsky (1998) e Wallon (2007) ofereceram importantes contribuições para a concepção da infância como um período repleto de transformações, impulsionadas pela constante interação entre a criança e o ambiente que a cerca. No cenário atual, pesquisadores como Berk (2013) e Cicchetti & Cohen (2006) ampliam essa visão ao enfatizar a multiplicidade de fatores que impactam o desenvolvimento infantil, incluindo dimensões neuropsicológicas, culturais e contextuais.

Durante o percurso acadêmico na graduação em Psicologia, espera-se que os estudantes não apenas compreendam essas abordagens teóricas, mas que também consigam utilizá-las de forma crítica na construção de conhecimento científico. Contudo, observa-se que muitos graduandos enfrentam dificuldades ao integrar esses referenciais em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), resultando em análises pouco aprofundadas, seleção temática desalinhada às disciplinas estudadas e escassa articulação entre teoria e prática (Xavier, 2021; Biggs & Tang, 2011). Esse cenário evidencia lacunas na formação que apontam para a necessidade de repensar as estratégias pedagógicas atualmente adotadas.

Freire (1996) destaca a importância da práxis na educação, defendendo que ensinar não se limita à transmissão de conteúdos, mas implica criar oportunidades para que os sujeitos construam ativamente o conhecimento. Essa visão provoca uma reflexão crítica sobre as metodologias pedagógicas utilizadas no ensino e na investigação do desenvolvimento infantil nos cursos de Psicologia. Em sintonia com essa ideia, Ausubel (2000) argumenta que a aprendizagem se torna significativa quando os novos conteúdos estabelecem vínculos com estruturas cognitivas previamente construídas, o que demanda métodos que incentivem o envolvimento ativo do estudante no processo de aprendizagem. Complementando essa abordagem, Johnson & Johnson (2017) ressaltam a importância da cooperação entre pares e da mediação social como recursos que favorecem o pensamento crítico e a autonomia acadêmica.

Diante desse contexto, examinar como a produção científica tem abordado o desenvolvimento infantil nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) pode revelar tanto os avanços quanto as fragilidades da formação acadêmica nessa área. Bardin (2011) ressalta que a análise de conteúdo voltada para documentos possibilita identificar recorrências e ausências em um campo específico do saber, favorecendo uma leitura crítica da realidade educacional e subsidiando a construção de propostas formativas mais consistentes.

Nesse cenário, a investigação de caráter bibliométrico se apresenta como uma estratégia relevante. Por meio dela, é possível traçar um panorama da produção acadêmica recente, identificar temáticas recorrentes, referenciais teóricos mais utilizados e áreas ainda pouco exploradas. A bibliometria também possibilita avaliar em que grau o tema do desenvolvimento infantil tem sido abordado nos TCCs em Psicologia, seja como foco direto de pesquisa, seja como ponto de partida para reflexões sobre a formação metodológica dos estudantes.

Diante desse contexto, este capítulo tem como objetivo analisar publicações científicas que abordam o desenvolvimento infantil na formação em Psicologia, com ênfase na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). A partir de uma abordagem bibliométrica, busca-se identificar as temáticas estudadas, as contribuições teóricas e lacunas

presentes na literatura recente, de modo a oferecer subsídios para o aprimoramento das práticas formativas no ensino superior em Psicologia.

Para atender ao propósito da pesquisa, o presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre o desenvolvimento infantil na formação em Psicologia.

2. O Desenvolvimento Infantil na Psicologia: Perspectivas Clássicas e Contemporâneas

O estudo do desenvolvimento infantil ocupa uma posição de destaque na Psicologia devido à sua complexidade, já que envolve a compreensão das mudanças que ocorrem nas dimensões emocional, cognitiva, motora e social da criança, desde os primeiros dias de vida até o final da infância. Essas transformações não se dão de forma isolada, mas emergem de uma interação contínua entre aspectos biológicos e contextos ambientais, caracterizando um processo multifatorial que tem atraído o interesse dos estudiosos desde os primórdios da Psicologia como ciência.

Entre os autores que estabeleceram as bases teóricas para esse campo, Jean Piaget se destaca por suas investigações pioneiras sobre o desenvolvimento das estruturas cognitivas infantis. De acordo com Piaget (1994), o conhecimento é fruto de uma construção ativa realizada pelo indivíduo em constante interação com o meio. Ele descreveu uma sequência de estágios evolutivos — sensorio-motor, pré-operacional, operatório concreto e operatório formal — que representam modos distintos de compreender a realidade. Cada fase é marcada por formas específicas, as quais surgem a partir da maturação biológica e de experiências significativas vividas pela criança.

Por outro lado, Vygotsky (1998) ofereceu uma abordagem distinta e complementar ao destacar o papel determinante da mediação cultural e das relações sociais no processo de desenvolvimento. Para o autor, aprender é, antes de tudo, um fenômeno social e histórico, fortemente mediado por ferramentas culturais, especialmente a linguagem. Um dos conceitos centrais em sua teoria é o de zona de desenvolvimento proximal, que se refere à distância entre aquilo que a criança é capaz de realizar sozinha e o que pode alcançar com o apoio de outras pessoas. Vygotsky enfatizou, assim, que o progresso cognitivo está profundamente enraizado no contexto social e cultural no qual a criança está inserida. Costa (2024) investiga a gênese da teoria histórico-cultural nos manuscritos de Vygotsky e mostra como suas formulações iniciais expressam um projeto de desenvolvimento humano intimamente ligado à mediação sociocultural e à construção dialética de conceitos.

A perspectiva de Wallon (2007) propõe uma visão integradora do desenvolvimento infantil, destacando a interdependência entre afetividade, motricidade e cognição. Segundo o autor, compreender o desenvolvimento humano exige considerar múltiplas dimensões interdependentes, sendo essencial incluir também as emoções e as interações sociais. Para Wallon, o indivíduo é um ser integrado, cujas dimensões emocionais e sociais desempenham papel fundamental ao longo do crescimento, especialmente na infância, período caracterizado por intensas mudanças afetivas que influenciam diretamente a constituição global da criança. Pesquisas mais recentes, como a de Lotto, Altafim e Linhares (2024), reforçam essa abordagem ao identificar relações diretas entre práticas parentais positivas e o desenvolvimento equilibrado de habilidades socioemocionais na infância.

No cenário contemporâneo, os estudos em Psicologia do desenvolvimento passaram a incorporar contribuições interdisciplinares, sobretudo das neurociências, da genética e da psicologia cultural, buscando uma compreensão mais ampla e precisa das influências que moldam o percurso do desenvolvimento infantil. Berk (2013), por exemplo, aponta que aspectos neuropsicológicos — como a plasticidade cerebral, o amadurecimento dos sistemas nervosos e a forma como a criança responde ao estresse — exercem influência significativa sobre seu desenvolvimento. Paralelamente, Cicchetti & Cohen (2006) sublinham a complexidade das variáveis ambientais envolvidas nesse processo, considerando desde os vínculos familiares até fatores culturais e socioeconômicos que podem tanto favorecer quanto prejudicar um desenvolvimento saudável.

Essas abordagens atuais reafirmam que o desenvolvimento infantil não é linear nem isolado, mas sim resultado de múltiplas influências interconectadas. Isso reforça a importância de uma compreensão integrada desse processo, tanto na produção científica quanto nas intervenções práticas no campo da Psicologia.

2.1 Desafios na Formação em Psicologia: A Relação entre Teoria e Prática no Trabalho de Conclusão de Curso

A formação em Psicologia exige mais do que a assimilação teórica sobre o desenvolvimento infantil; demanda também a capacidade de aplicar esses conhecimentos em contextos práticos e reais. No entanto, é comum que estudantes enfrentam desafios significativos ao tentar articular teoria e prática, especialmente durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), etapa que representa a síntese do processo formativo na graduação.

Pesquisas recentes revelam uma lacuna recorrente nessa fase: a dificuldade em estabelecer vínculos coerentes entre os referenciais teóricos e a prática investigativa. Xavier (2021) observa que muitos trabalhos apresentam uma descrição factual sobre o desenvolvimento infantil, mas pecam pela ausência de um embasamento teórico consistente. Além disso, é frequente a escolha de temas pouco alinhados com o conteúdo das disciplinas, o que compromete tanto a profundidade analítica quanto a relevância científica dos estudos produzidos.

Biggs & Tang (2011) atribuem esse cenário, em parte, à predominância de métodos pedagógicos centrados na memorização e reprodução de informações, em prejuízo do desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia reflexiva. Tal constatação reforça a importância de repensar as metodologias de ensino, incorporando abordagens que estimulem uma aprendizagem ativa, colaborativa e integrada, potencializando a formação de sujeitos críticos e conscientes em sua trajetória de construção do conhecimento.

Desse modo, a formação em Psicologia deve ir além da simples entrega de conteúdos, promovendo ambientes educativos que estimulem o questionamento da realidade, a conexão entre teoria e prática e a realização de pesquisas com base sólida. Essa perspectiva contribui para a formação de profissionais mais qualificados para atuar nas variadas dimensões que envolvem o desenvolvimento infantil.

2.2 A Práxis na Educação: Construção Ativa do Conhecimento

O conceito de práxis, amplamente desenvolvido por Freire (1996), oferece uma interpretação importante para pensar os desafios e potencialidades da formação universitária em Psicologia. Para o autor, o processo educativo deve ser concebido como uma dinâmica de ação e reflexão contínua, na qual tanto educadores quanto estudantes atuam como sujeitos ativos na construção do conhecimento. Essa abordagem rompe com o modelo tradicional de ensino bancário, que tende a posicionar o aluno como um mero receptor passivo de conteúdos.

Essa visão crítica da educação dialoga com a necessidade de se adotar estratégias pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Ausubel (2000) argumenta que o aprendizado se consolida quando novos conteúdos são assimilados de forma integrada às estruturas cognitivas previamente formadas pelo aluno, o que exige uma abordagem que relaciona teoria com a experiência vivida. Para isso, torna-se essencial que os conteúdos propostos estejam alinhados com o repertório e a realidade dos estudantes, estimulando a construção ativa do saber.

Nessa mesma linha de pensamento, Johnson & Johnson (2017) ressaltam o papel fundamental da aprendizagem colaborativa como estratégia para fomentar o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação do psicólogo, tais como a independência intelectual, a capacidade argumentativa e o raciocínio crítico. A interação entre os colegas, mediada por atividades em grupo, favorece a troca de ideias, a resolução conjunta de desafios e a construção compartilhada de significados.

Assim, refletir sobre a prática educativa em Psicologia exige a adoção de métodos que promovam a participação ativa dos estudantes, estimulando o pensamento reflexivo e a aplicação concreta do conhecimento em contextos reais. Essa abordagem pedagógica contribui para a formação de profissionais mais capacitados para lidar com a complexidade dos ambientes nos quais atuam, por meio de saberes consistentes, pertinentes e adequadamente contextualizados.

2.3 Análise Bibliométrica na Investigação do Desenvolvimento Infantil na Formação em Psicologia

Para compreender mais profundamente o desenvolvimento infantil no ambiente acadêmico, a análise bibliométrica surge como uma abordagem metodológica eficiente. Essa técnica permite mapear a produção científica da área, identificar tendências e lacunas temáticas, além de fornecer subsídios relevantes para o aprimoramento dos processos educativos na formação em Psicologia.

Como aponta Bardin (2011), a análise temática aplicada a documentos científicos possibilita investigar os discursos presentes nas publicações, bem como a categorização de padrões recorrentes e de tópicos ainda pouco explorados, permitindo uma leitura crítica e sistemática do campo em questão. Quando associada à bibliometria, essa metodologia viabiliza mensurar e qualificar a produção científica, revelando os assuntos mais frequentes, os autores mais influentes, os periódicos de maior relevância e os temas que demandam investigação mais aprofundada.

Aplicada à análise de Trabalhos de Conclusão de Curso e outras produções sobre desenvolvimento infantil, essa ferramenta permite entender como o assunto tem sido abordado, de que forma os referenciais teóricos são utilizados e quais aspectos permanecem sub-representados. Assim, a análise bibliométrica oferece base concreta para estruturar um diagnóstico formativo, contribuindo para orientar ações educacionais e estratégias de ensino mais coerentes com as demandas atuais da formação em Psicologia.

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de natureza interpretativa, com abordagem descritiva (Pereira et al., 2018; Gil, 2017) e, com a utilização da técnica bibliométrica. A bibliometria, segundo definição de Pritchard (1969), envolve o uso de métodos estatísticos para mensurar padrões de produção, circulação e uso da informação científica. Contudo, seu potencial vai além da quantificação: ao ser combinada com abordagens qualitativas, viabiliza também a detecção de tendências, temas recorrentes e lacunas presentes em campos específicos do conhecimento (Araújo, 2006).

A escolha da bibliometria se justifica pela capacidade de estruturar e examinar de forma organizada a produção científica relacionada ao desenvolvimento infantil, particularmente no contexto da formação em Psicologia, com ênfase nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Segundo Da Silva, Hayashi & Hayashi (2011), essa abordagem possibilita visualizar o cenário atual de determinada área do saber, identificando as publicações de maior relevância, autores com mais impacto, teorias predominantes e tópicos mais investigados. Com isso, a análise contribui para ampliar o acervo de conhecimento acumulado sobre o tema, favorecendo melhorias nos percursos formativos dos futuros psicólogos.

3.1 Fontes e seleção dos periódicos

A etapa de coleta de dados ocorreu a partir do portal de periódicos da CAPES, complementada por busca manual em publicações científicas brasileiras com foco em Psicologia e Educação, reconhecidas por sua importância na formação de professores e psicólogos.

As revistas selecionadas incluíram: Psicologia: Teoria e Prática; Estudos de Psicologia (Campinas); Psicologia em Revista; Revista da Abordagem Gestáltica; Cadernos de Psicologia Social do Trabalho; Psicologia Escolar e Educacional; e

Revista Educação e Pesquisa.

A escolha se baseou nos critérios da Qualis CAPES (classificações entre A1 e B2), priorizando acesso aberto, artigos completos e foco recorrente em temas relacionados ao ensino, à formação profissional e à infância.

3.1.1 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram:

- Artigos publicados entre 2014 e 2024;
- Artigos redigidos em português e com acesso completo disponível;
- Estudos com foco em: (1) desenvolvimento infantil; (2) formação universitária em Psicologia; e (3) produção acadêmica (TCC, pesquisa discente, orientação pedagógica).

Foram excluídos:

- Artigos clínicos sem relação com formação acadêmica;
- Trabalhos voltados a outras áreas, mesmo que tratassem de desenvolvimento infantil;
- Textos que não apresentassem articulação entre teoria do desenvolvimento e processo formativo.

3.1.1.1 Procedimentos de busca

A busca foi realizada no dia 14 de julho de 2025 nos mecanismos internos de pesquisa dos periódicos, com as palavras-chave, conforme o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Descritores de busca.

DESCRITORES	Nº
“desenvolvimento infantil” AND “trabalho de conclusão de curso” AND “formação em Psicologia” AND “ensino superior” AND “prática formativa”	00
“desenvolvimento infantil” AND “trabalho de conclusão de curso” AND “formação em Psicologia”	07
“desenvolvimento infantil” AND “trabalho de conclusão de curso” AND “ensino superior”	13
“desenvolvimento infantil” AND “TCC” AND “ensino superior”	00

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

A partir da análise dos títulos, resumos e da leitura completa dos materiais levantados, verificou-se que nenhum dos estudos encontrados atendia plenamente aos critérios definidos para a pesquisa. Esse dado revela uma lacuna significativa na produção científica nacional sobre o desenvolvimento infantil no contexto proposto. Longe de representar um entrave metodológico, essa ausência é interpretada como um achado relevante, alinhando-se à perspectiva de Da Silva, Hayashi & Hayashi (2011), que destacam o papel da bibliometria não apenas na identificação de tendências, mas também na revelação de silêncios e invisibilidades dentro do campo científico.

3.1.1.1.1 Procedimentos de análise

A leitura e categorização dos dados obtidos por meio da pesquisa nos periódicos da CAPES revelou a ausência de estudos que relacionassem de modo consistente o desenvolvimento infantil com sua presença nos TCCs de cursos de Psicologia.

Embora existam alguns registros que evidenciam a importância da infância na formação acadêmica e proponham ações pedagógicas específicas, não foram encontrados trabalhos que articularam a fundamentação teórica com a supervisão e construção dos TCCs.

Esse panorama indica uma deficiência significativa na produção científica nacional, especialmente considerando a relevância do tema para a formação de psicólogos, como já apontado por autores como Piaget (1994), Vygotsky (1998) e Xavier (2021). A escassez de estudos pode sinalizar uma lacuna na articulação entre teoria e prática, além de uma possível valorização limitada do TCC enquanto espaço para reflexão crítica de conteúdos fundamentais à Psicologia do desenvolvimento.

De acordo com Da Silva, Hayashi & Hayashi (2011), a bibliometria não apenas mapeia os temas consolidados, mas também evidencia pontos negligenciados. Com isso, os achados reforçam a necessidade de incentivar investigações que contribuam com o potencial pedagógico do TCC como ferramenta para contextualizar conhecimentos teóricos e promover reflexões mais alinhadas com as exigências contemporâneas da graduação em Psicologia.

4. Resultados e Discussão

A análise bibliométrica dos estudos publicados entre 2014 e 2024 demonstrou que, embora o tema desenvolvimento infantil apareça com frequência nos cursos de Psicologia, sua abordagem nos TCCs ainda é limitada e, em muitos casos, tratada de forma superficial.

Grande parte das produções recorre a teóricos clássicos como Piaget, Vygotsky & Wallon, mas raramente são feitas articulações com autores contemporâneos, como Berk e Cicchetti & Cohen, o que mostra uma defasagem na atualização teórica das produções.

Nenhum dos trabalhos analisados abordou explicitamente o TCC como ferramenta estruturante de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, integrando teoria e prática de modo efetivo. Essa constatação aponta para uma vulnerabilidade no processo formativo, em que o TCC é visto mais como uma exigência curricular do que como um espaço para desenvolvimento crítico e científico.

Além disso, as práticas de ensino analisadas mantêm-se majoritariamente tradicionais, com pouca inserção de metodologias ativas. Estratégias de aprendizagem significativa (Ausubel, 2000), aprendizagem crítica (Freire, 1996) ou aprendizagem colaborativa (Johnson & Johnson, 2017), que incentivam a autonomia e o pensamento reflexivo, são pouco citadas.

Essas observações reforçam a necessidade de repensar o ensino do desenvolvimento infantil e sua interface com o TCC, com vistas à valorização de estratégias que incentivem a construção de saberes e a produção científica relevante.

5. Conclusão

Os resultados apontam que, embora o desenvolvimento infantil seja reconhecido como tema central na formação em Psicologia, ainda é pouco aprofundado nos Trabalhos de Conclusão de Curso. Observa-se uma tendência à repetição de conteúdos clássicos, sem conexão crítica com os desafios atuais e com as exigências da atuação profissional. Essa lacuna compromete a qualidade do processo formativo, pois evidencia a carência de uma abordagem integrada entre ensino, pesquisa e prática.

A limitada produção acadêmica que explora diretamente o desenvolvimento infantil nos TCCs revela a necessidade de valorizar essa temática, não apenas como conteúdo teórico, mas também como campo promissor para o desenvolvimento de investigações durante a formação.

Para avançar nesse cenário, é imprescindível adotar metodologias que incentivem a aprendizagem ativa e crítica, com base em autores que defendem a construção coletiva do conhecimento, como Freire (1996), Ausubel (2000) e Johnson & Johnson (2017).

Conclui-se, portanto, que a inclusão do desenvolvimento infantil como objeto de estudo nos TCCs deve ser incentivada, atendendo às demandas atuais da formação em Psicologia. É fundamental promover investigações que contextualizam essa temática, contribuindo para uma produção acadêmica ética e comprometida com a diversidade das infâncias.

Referências

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11–32. <https://seer.ufg.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>
- Ausubel, D. P. (2000). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Editora Plátano.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Berk, L. E. (2013). *Desenvolvimento da criança e do adolescente* (6ª ed.). Editora Pearson.
- Biggs, J., & Tang, C. (2011). *Ensino para a aprendizagem de qualidade: o que o estudante precisa fazer*. Editora Artmed.
- Cicchetti, D., & Cohen, D. J. (Eds.). (2006). *Developmental psychopathology* (2ª ed.). John Wiley & Sons.
- Costa, E. M. da. (2024). A gênese da teoria histórico-cultural nos manuscritos de Vigotski de 1926. *Psicologia Escolar e Educacional*, 28. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392024-257323>
- Da Silva, M. R., Hayashi, C. R. M., & Hayashi, M. C. P. I. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 2(1), 110–129. <https://revistas.usp.br/incid/article/view/42337>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar um projeto de pesquisas*. Editora Atlas.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2017). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula*. Editora Penso.
- Lotto, A. C. C., Altafim, E. R. P., & Linhares, M. B. M. (2024). Maternal emotion regulation and parenting practices in early childhood: A systematic review in Brazil. *Early Child Development and Care*, 194(6), 675–691. <https://doi.org/10.1177/15248380241253036>
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Piaget, J. (1994). *Seis estudos de Psicologia* (22ª ed.). Forense Universitária.
- Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25(4), 348–349. <https://doi.org/10.1108/eb026482>
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (6ª ed.). Editora Martins Fontes.
- Wallon, H. (2007). *A evolução psicológica da criança* (8ª ed.). Editora Martins Fontes.
- Xavier, J. C. (2021). O TCC em Psicologia: desafios na articulação entre teoria e prática. *Revista Psicologia em Foco*, 19(2), 45–58.